

PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS SOB A ÓTICA DO PROEJA E PRONATEC

Vanessa Barbosa Sales - IFFluminense – vbsalesgeo@gmail.com;
Gilmar Santos Costa - IFFluminense – gcosta@iff.edu.br

Educação Arte e Cultura/Educação de Jovens e Adultos

O histórico da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil mostra que existe uma lacuna entre a formulação de políticas educacionais e a implementação destas. Mesmo amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) e voltada para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada, constata-se a negação de uma formação cidadã que considere o educando em todas as suas dimensões: cultural, humanística e produtiva, mediante as imposições do sistema capitalista que objetivam saciar a necessidade crescente de mão-de-obra qualificada. Neste sentido, a dualidade entre o ensino profissionalizante e a educação acadêmica continua atual, uma vez que as políticas voltadas para a EJA visam atender às necessidades do mercado em detrimento de uma formação holística. Atualmente, a Rede Federal de ensino implementa seu maior projeto de expansão, entretanto presenciamos uma realidade questionável no que se refere à implementação das políticas educacionais voltadas para EJA. Este trabalho objetiva discutir o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Quando tratamos da Educação Profissional no Brasil, estudos apontam que, historicamente, esta se desenvolve pautada na emergência da necessidade imposta pelo sistema capitalista de produção, realidade que se posterga até os dias atuais. Neste contexto, o PROEJA, que se iniciou em 2005, com meta de promover a formação profissional elevando o nível de escolaridade, mesmo com todos os obstáculos, é considerado como uma conquista importante no cenário da EJA. Contudo, a proposta do PROEJA pode ser distorcida pelo surgimento do PRONATEC nos Institutos Federais, que traz características de políticas anteriores visando à formação de força de trabalho para a demanda imediata do mercado de trabalho em detrimento de uma formação humanística. Observa-se que PRONATEC tem ganhado um espaço considerável no que refere ao número de vagas, com uma adesão em massa do público alvo, enquanto o PROEJA apresenta problemas de evasão. Esta realidade aponta que, no desenvolvimento das políticas educacionais, é preciso promover uma formação profissional cidadã aos trabalhadores e reconhecer que a formação tecnicista apenas, como propõe o PROANTEC, não cumpre a função reparadora que a EJA deveria cumprir.

Palavras-chave: Políticas de Educação Profissional, Formação do Trabalhador, Cidadania.

Instituição de fomento: IFFluminense